

Cinema de Arte

promoção

organização

direção

do

Acervo Digital

Walter
da Silveira

Clube de Cinema da Bahia



31 - Dezembro - 1966

"BRINQUEDO PROIBIDO"

("Jeux Interdits")

FICHA TÉCNICA

Realização — René Clement

Argumento e roteiro — Jean Aurenche, Pierre Bost e

René Clement, sobre o romance de François Boyer.

Fotografia — Robert Juillard

Cenografia — Narciso Yepes

Música — Paul Bertrand

Interpretação — Brigitte Fossey, Georges Poujouly, Louis

Hubert, Suzanne Courtal, Laurence Badic.

Produção — 1952

★ Leão de Ouro no Festival de Veneza de 1952.

"O cinema é a minha vocação, minha própria vida". Quando fez, há vários anos, essa declaração, René Clement lhe acrescentou que o cinema deve conter uma resposta à inquietude social do espectador e tentar a esperança na lucidez. "É uma concepção que pode se exprimir pelo realismo estético e social".

Embora nem sempre sua obra tenha correspondido a essa concepção — e talvez seu maior êxito perante o público: "O sol por testemunha" ("Plein soleil") tivesse, em 1960, ficado fora dela —, René Clement nunca deixou de ser um dos cineastas mais exatos da França, pela precisão de sua linguagem, pela pesquisa dos elementos técnicos a serviço dos artísticos.

Quando, em 1946, com trinta e três anos, realizou sua primeira longa metragem, "A batalha dos trilhos" ("La bataille du rail"), conquistou de logo a celebridade: o grande prêmio do júri no primeiro festival de Cannes. Era um filme praticamente sem estória, sem atores profissionais, interpretado pelos próprios ferroviários, que devia muito à formação documentarista de Clement no seu período anterior de curtas metragens. Uma reconstituição da resistência francesa contra o ocupante nazista.

Vitórias sucessivas vieram depois: em 1947, com "Os malditos" ("Les maudits"), o prêmio em Cannes do filme de aventuras; em 1949, com "Três dias de amor" ("Au delà des grilles"), também em Cannes, o prêmio de direção; em 1954, com "Amante sob medida" ("Monsieur Ripois"), ainda em Cannes, o prêmio especial do júri; em 1956, com "Gervaise", em Veneza, o prêmio de interpretação para a atriz que dirigiu, Maria Schell.

Nenhum outro filme seu teve, no entanto, com exceção de "O sol por testemunha", o êxito internacional de "Brinquedo Proibido", que, recusado em Cannes, foi ter sua consagração máxima em Veneza.

"O primeiro tema de "Jeux interdits" é para mim a guerra", afirmou certa feita Clement. Vivia-se no mundo o auge da guerra fria e o cineasta lembrava com extraordinária força dramática a tragédia de 1940, sua primeira sequência sendo a terrível visão do êxodo dos franceses, a fugirem pelas estradas, metralhadas por aviões, do avanço alemão.

O segundo tema do filme será a crítica da determinação psicológica da infância pelos conflitos dos adultos: o mundo ingênuo da criança

vê-se motivado pelo desespero social dos mais velhos. E a imitação que os dois personagens infantis praticam em seus **"brinquedos proibidos"** equivale a uma condenação do seu território de inocência destruído. Contrastando o universo das crianças ao dos adultos, o maravilhoso daquele ao perverso deste, Clement deu ao filme o significado de um julgamento contra a loucura criminosa da guerra. A insensatez dos gestos infantis traduz a insensatez maior da matança coletiva: Paulette e Michel são, então, no caso, símbolos de um mundo a salvar-se.

Acervo Digital

Walter
* * *
da Silveira

O Cinema de Arte encerra, com **"Brinquedo Proibido"**, sua temporada de 1966.

Suas atividades serão retomadas em março de 1967.

Durante os meses de janeiro e fevereiro, o Clube de Cinema da Bahia cumprirá programas que serão anunciados, entre eles o de um ciclo de filmes sobre arte, como homenagem à Primeira Bienal Nacional de Artes Plásticas.